

PLANO ESPECÍFICO DE INTERVENÇÃO FLORESTAL (PEIF)

Documento de Avaliação

ZIF do Planalto

Entidade Gestora: ARBOREA – Associação Agro-Florestal e Ambiental da Terra Fria Transmontana

Índice

1. ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PLANO	3
1.1. Caracterização do Proprietário e da Gestão	3
1.1.1. Identificação dos proprietários e das propriedades	3
1.1.2. Identificação do responsável pela gestão	3
1.1.3. Identificação do técnico que elabora o PEIF	3
1.2. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	4
2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	7
2.1. Relevo e Altimetria	7
2.2. Clima	7
2.3. Litologia e Solos	7
2.4. Uso e Ocupação do Solo	8
3. REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS.....	9
3.1. Restrições de Utilidade Pública	9
3.1.1 Reserva Ecológica Nacional.....	9
3.1.2 Reserva Agrícola Nacional.....	9
3.1.3 Rede Fundamental de Conservação da Natureza	9
3.2. Instrumentos de Planeamento Florestal	10
3.2.1 Compatibilização com PROF-N.....	9
3.2.2 Compatibilização com o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI)	12
3.3. Instrumentos de Gestão Territorial.....	12
3.3.1 Compatibilização com o Plano Director Municipal (PDM) de Bragança	12
4. CARACTERIZAÇÃO DE RECURSOS.....	13
4.1. Infraestruturas Florestais.....	13
4.1.1. Rede Viária Florestal (Rvf)	13
4.1.2. Pontos De Água	13
4.1.3 Faixas de Gestão de Combustível	13
4.1.4 Rede de Vigilância	13
4.2. Caracterização das Espécies Florestais, Povoamentos e Habitats	14
ANEXOS.....	16

1. ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PLANO

1.1. Caracterização do proprietário e da gestão

1.1.1. Identificação dos proprietários e das propriedades

A Zona de Intervenção Florestal do Planalto (ZIF n.º149, processo 251/10-AFN), com área de 5207 hectares criada pela Autoridade Florestal Nacional despacho n.º 12/2011/ZIF englobando vários prédios rústicos (anexo I).

1.1.2. Identificação do responsável pela gestão

Entidade responsável pela gestão: ARBOREA - Associação Agro-Florestal e Ambiental da Terra Fria Transmontana

Morada: Edifício da Casa do Povo, Largo do Toural, 5320-311 Vinhais

Telefone: 273 770 070/273 327 451

Fax: 273 770 070/273 327 451

e-mail: arborea@mail.telepac.pt

1.1.3. Identificação do técnico que elabora o PEIF

Nome: Zita Margarida da Silva Saraiva

Morada: Edifício da Casa do Povo, Largo do Toural, 5320-311 Vinhais

Telefone: 273 770 070 / 273 327 451

Telemóvel: 935 666 701

Fax: 273 770 070 / 273 327 451

e-mail: zita.arborea@gmail.com

Formação Académica: Licenciatura em Engenharia Florestal

1.2. Localização da área de intervenção

A ZIF do Planalto que abrange a freguesia de Parada, parte da área da freguesia de Coelho e pequenas áreas das freguesias de Grijó de Parada, Faílde, Pinela, Calvelhe, Serapicos no concelho de Bragança, Distrito de Bragança.

Enquadra-se na Região PROF (Plano Regional Ordenamento Florestal) do Nordeste e ocupa uma área de 5206,77 hectares.

Bragança situa-se no Nordeste Transmontano, e é limitada a norte e a este por Espanha. É composta por 49 freguesias que perfazem 1173,6 Km².

Este Concelho está inserido na Terra Fria Transmontana integra-se na NUT III do Alto Trás-os-Montes, caracteriza-se por uma ruralidade acentuada, uma população envelhecida e forte recessão demográfica o que promove o abandono das terras agrícolas e um aumento das áreas de mato. Contudo, é uma região com elevado potencial em termos de recursos naturais que não devem ser menosprezados, para tal terá de haver uma correcta gestão dos mesmos.

Essa gestão passa necessariamente pela definição de uma política de planeamento e ordenamento, tendo em vista a valorização, protecção e gestão sustentável dos recursos florestais. É neste sentido que a ZIF do Planalto tem um papel preponderante: promovendo a expansão e reconversão do património florestal, a identificação de modelos gerais de silvicultura e de gestão dos recursos mais adequados, a definição de áreas críticas do ponto de vista do risco de incêndio, da sensibilidade à erosão e da importância ecológica, social e cultural, bem como das normas específicas de silvicultura e de utilização sustentada dos recursos a aplicar nestes espaços.

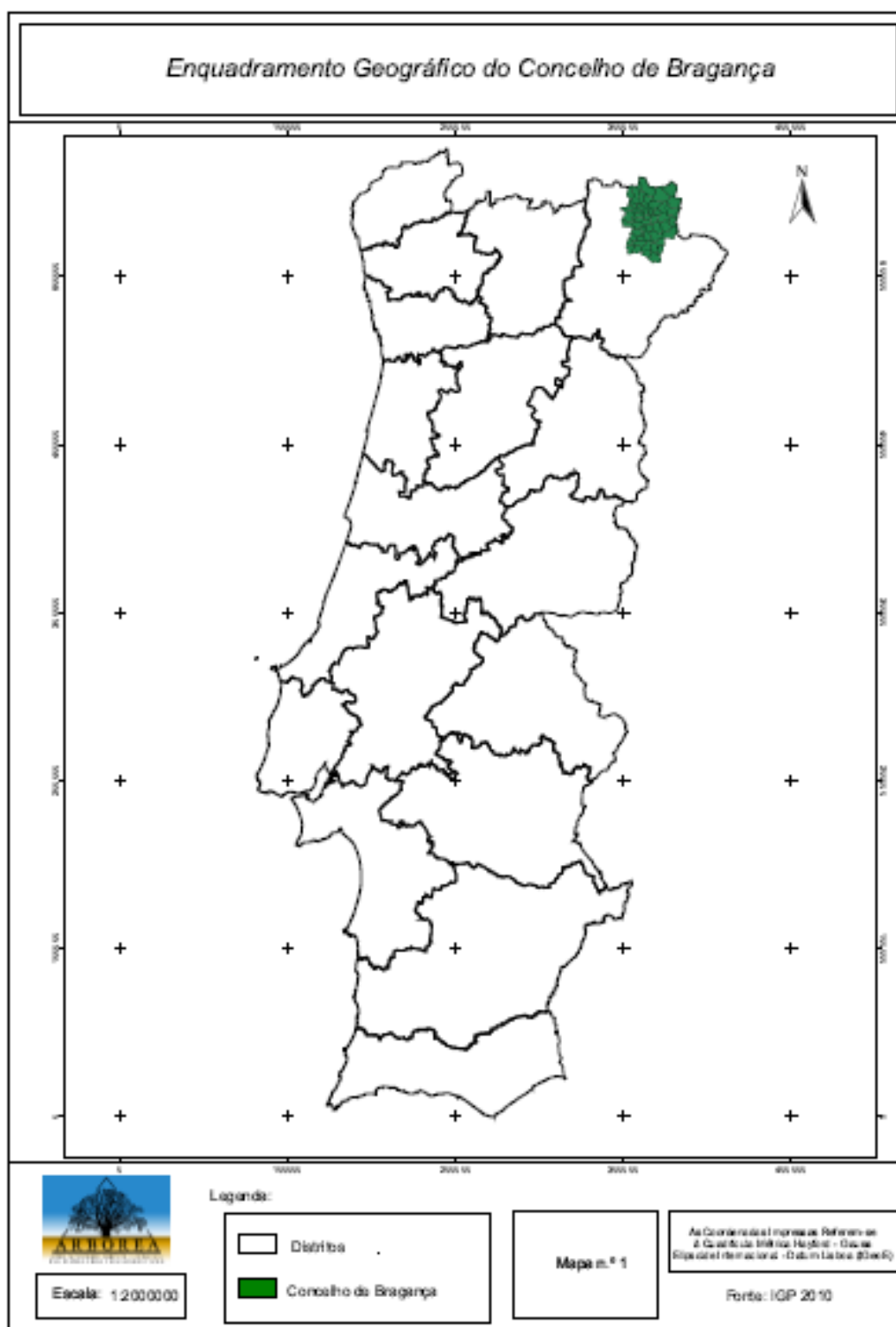


Figura1 – Mapa Enquadramento Geográfico do Concelho de Bragança

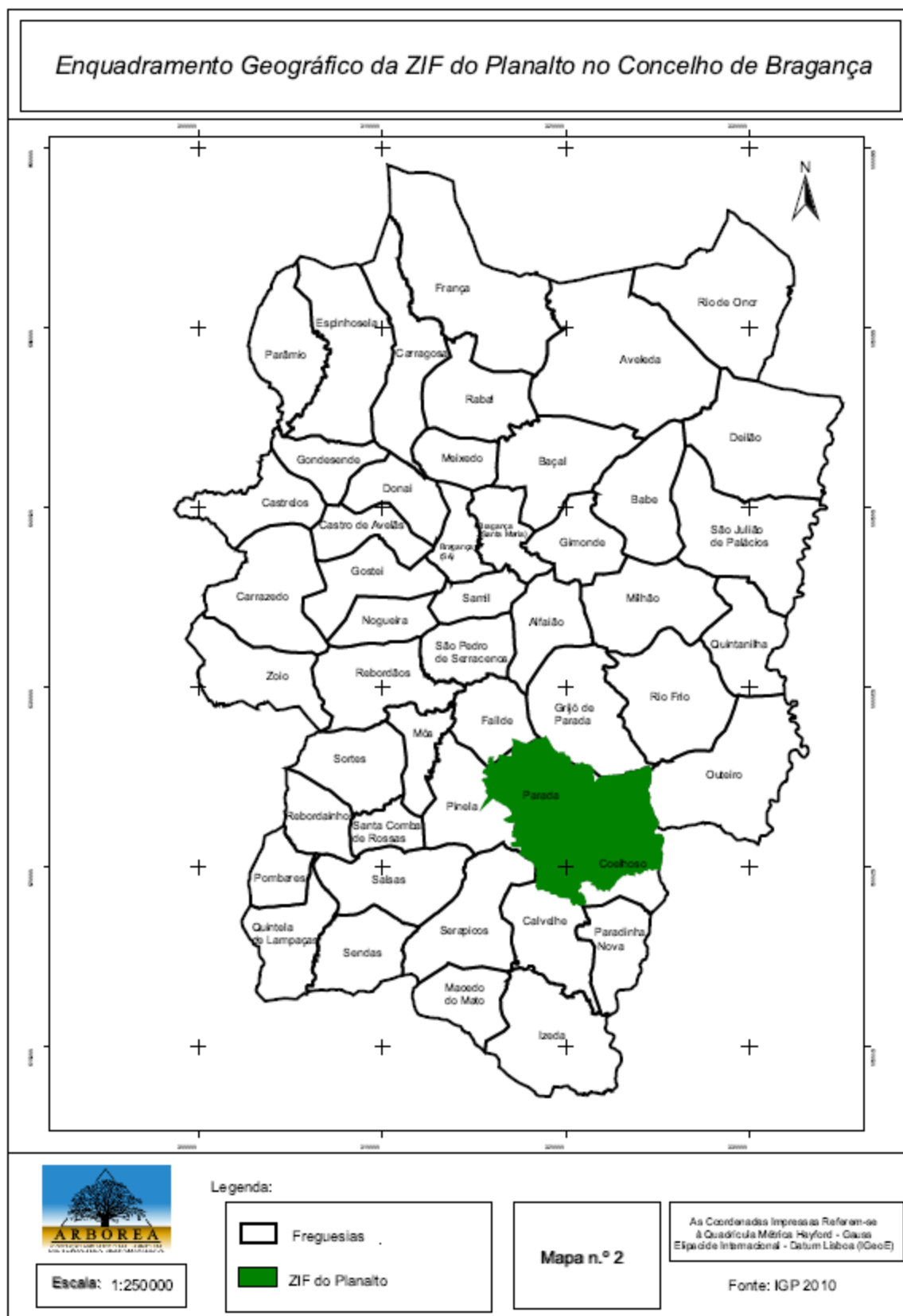


Figura 2 – Mapa Enquadramento Geográfico da ZIF do Planalto no Concelho de Bragança

2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

2.1. Relevo e Altimetria

Relativamente ao declive, a área ZIF caracteriza-se por um relevo inconstante onde 39% é suave 25% é escarpado, 23% é moderado 9 % é acentuado e 4 % é muito acentuado. As zonas com maior declive encontram-se nas margens do Rio Sabor o que impossibilita o acesso a estas zonas.

As Cotas encontram-se entre os 400 e 800 metros, porém a maior percentagem de área encontra-se entre as cotas de 700 e 800 metros.

Quanto às orientações de encosta 27% estão viradas a Este, 24% estão viradas a Norte, 18% a Oeste, 24% a Sul e 7% é plano.

2.2. Clima

O clima de uma região exerce influência directa sobre os ciclos vegetativos, e por consequência na ocupação do solo. Deste modo, é sempre importante ter conhecimento dos regimes de precipitação, de temperaturas, e das geadas.

Pela Classificação de THORNTHWAITE a área da ZIF possui um clima com uma pluviosidade que varia de 600 a 800 mm, e 70 a 75% de humidade sendo a média de 75 a 100 dias de precipitação anual. A temperatura média anual situa-se entre os 10 e 12,5°C e ocorrem em média entre os 40 a 60 dias de geadas

2.3. Litologia e Solos

Do ponto de vista litológico a área é essencialmente constituída por Formações Sedimentares e Metamórficas de xistos e grauvaques(Fig.3).

Trata-se de solos Câmbrios Húmicos xistosos associados a luvisolos com forte influência atlântica, e Litossolos êutricos associados a luvisolos (Fig. 4) .

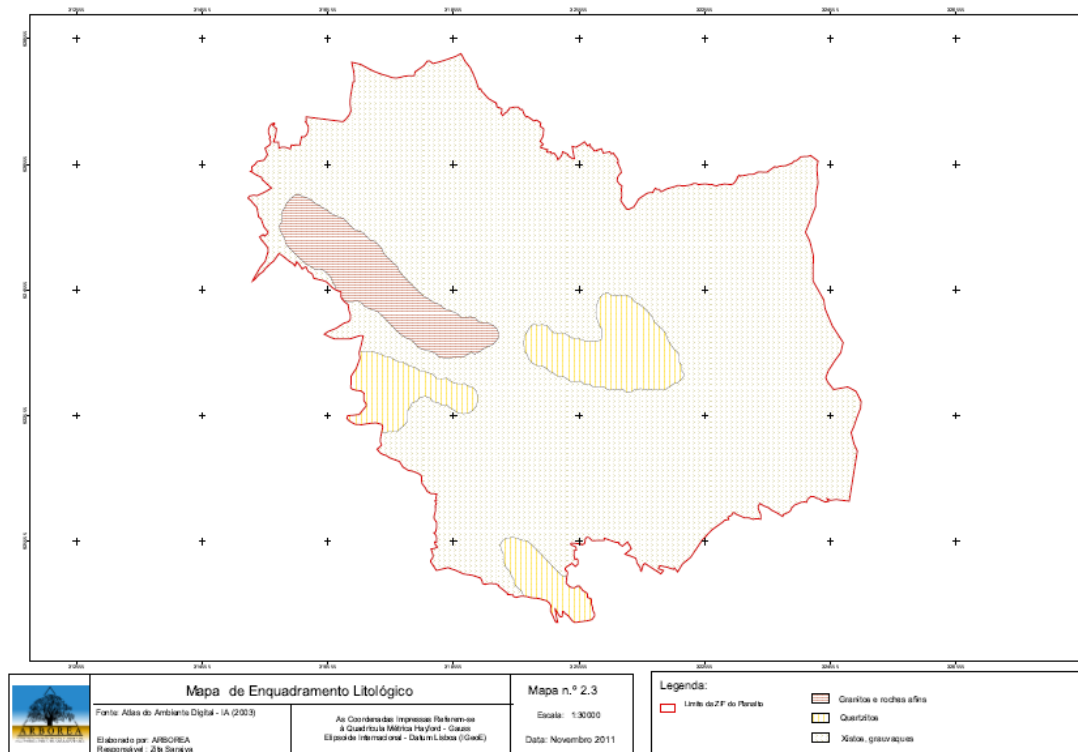


Figura3 – Mapa de Enquadramento Litológico

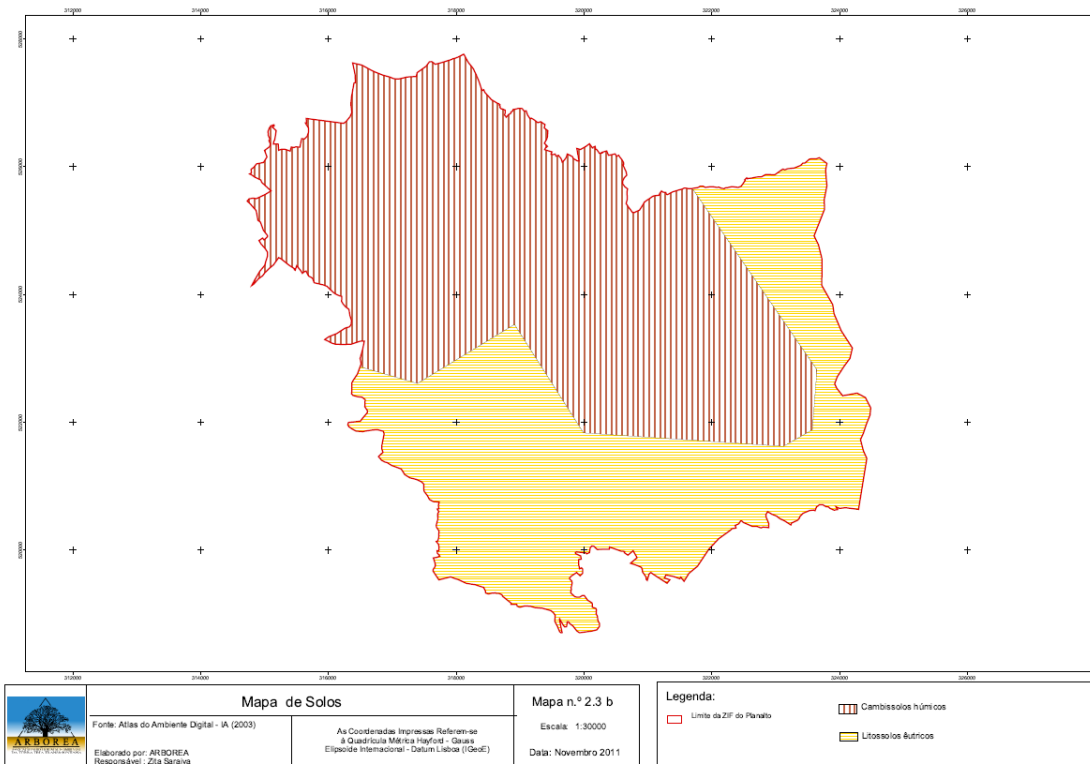


Figura4 – Mapa de Solos

2.4. Uso e Ocupação do Solo

A ocupação do solo da área da ZIF foi determinada através de foto interpretação.

A divisão em classes de ocupação teve em consideração o tipo de vegetação presente e seguiu-se os critérios propostos no Inventário Florestal Nacional.

Quadro 1 – Ocupação do solo

Ocupação	Área (ha)	Percentagem (%)
Agricultura	1819,69	34,95
Floresta	2106,17	40,45
Matos	988,80	18,99
Improdutivos	169,18	3,25
Social	122,93	2,36

3. REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS

3.1. Restrições de utilidade pública

(Em anexo Mapa 3.1 a,b,c,d,e)

3.1.1. Reserva Ecológica Nacional (REN)

A REN é uma restrição de utilidade pública, à qual se aplica um regime territorial especial que estabelece um conjunto de condicionamentos à ocupação, uso e transformação do solo, identificando os usos e as acções compatíveis com os objectivos desse regime nos vários tipos de áreas.

Visa contribuir para a ocupação e o uso sustentáveis do território e tem por objectivos:

- Proteger os recursos naturais água e solo, bem como salvaguardar sistemas e processos biofísicos associados ao litoral e ao ciclo hidrológico terrestre, que asseguram bens e serviços ambientais indispensáveis ao desenvolvimento das actividades humanas;
- Prevenir e reduzir os efeitos da degradação da recarga de aquíferos, dos riscos de inundação marítima, de cheias, de erosão hídrica do solo e de movimentos de massa em vertentes, contribuindo para a adaptação aos efeitos das alterações climáticas e acautelando a sustentabilidade ambiental e a segurança de pessoas e bens;
- Contribuir para a conectividade e a coerência ecológica da Rede Fundamental de Conservação da Natureza;
- Contribuir para a concretização, a nível nacional, das prioridades da Agenda Territorial da União Europeia nos domínios ecológico e da gestão transeuropeia de riscos naturais.

Inseridas na ZIF do Planalto podemos encontrar dois tipos de áreas REN, Leitões de cursos de água, e áreas de Escarpas.

3.1.2. Reserva Agrícola Nacional (RAN)

A Reserva Agrícola Nacional como o conjunto das áreas que em termos agro-climáticos, geomorfológicos e pedológicos apresentam maior aptidão para a actividade agrícola, tem um papel fundamental na concretização dos objectivos principais da preservação do recurso do solo e sua afectação à agricultura.

Por isso a RAN é uma restrição de utilidade pública, à qual se aplica um regime territorial especial, que estabelece um conjunto de condicionamentos à utilização não agrícola do solo, identificando quais as permitidas tendo em conta os objectivos do presente regime nos vários tipos de terras e solos.

A área da ZIF do Planalto possui 293,46 hectares que pertencem à RAN e sob os quais não é permitida a alteração do uso do solo.

3.1.3. Rede Fundamental de Conservação da Natureza (RFCN)

A área da ZIF do Planalto encontra-se em ZPE, Sítio Rios Sabor e Maçãs e Corredor Ecológico, a paisagem é fortemente marcada pelos vales encaixados do Rio Sabor. Trata-se de uma área de relevo montanhoso com declive acentuado e encostas pedregosas. Estas encostas estão cobertas por maciços de vegetação autóctone, nomeadamente por matos pré-florestais diversos, sobreirais e azinhais. Nestas zonas as principais actividades humanas são a olivicultura e a pastorícia. Estas condições são necessárias à nidificação de aves rúpicolas e à conservação e reprodução de várias espécies de fauna ameaçadas.

3.2. INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL

3.2.1 Compatibilização com o Plano Regional de Ordenamento Florestal do Nordeste (PROF-N) (em anexo mapa 3.2.1 a, b, c, d, e)

Os principais objectivos do PROF_N estão em consonância com os objectivos propostos para a ZIF do Planalto. Esses objectivos passam por:

- Incentivar a gestão profissional florestal, através da formação dos produtores e proprietários florestais sobre técnicas de condução e gestão dos seus espaços florestais;
- Promover a multifuncionalidade dos espaços florestais para aumentar a rentabilidade financeira do espaço florestal;

- Fomentar modelos de silvicultura e espécies que permitam uma maior valorização dos produtos florestais, aumentando a oferta de madeira de utilização nobre, através de uma gestão florestal sustentável;
- Promover a descontinuidade dos povoamentos, através da manutenção das áreas agrícolas e agro-florestais existentes, para assim diminuir a progressão dos incêndios;
- Criar condições para a gestão efectiva da propriedade tendo em conta a sua dimensão;
- Desenvolver oportunidades de mercado para bens e serviços pouco desenvolvidos na região tais como a silvopastorícia, caça, apicultura, plantas aromáticas e medicinais, frutos secos, cogumelos, recreio e lazer e turismo em espaços florestais.

Relativamente ao PROF_N, da área da ZIF do Planalto 4910,88 ha insere-se na sub-região homogénea de Bragança e 295,90 ha insere-se na sub-região homogénea do Sabor.

Na sub-região homogénea de Bragança as funções que lhe foram atribuídas estão ordenadas, de acordo com o seu significado e impacto, da seguinte forma:

1ª Função (Silvopastorícia, Caça e Pesca nas águas interiores) – a predominância nesta região de matos e pastagens permite com alguma segurança alocar a função de Silvopastorícia que, aliada à elevada percentagem de área sob o regime cinegético ordenado, e tendo em atenção a articulação que será necessário existir, tem condições para o desenvolvimento da caça e pesca;

2ª Função (Produção) - a existência de alguns maciços de espécies florestais bem adaptadas e a elevada adesão à reconversão de terras agrícolas em floresta e sistemas agro-florestais são indicadores de que a função de produção nesta região tem bastante significado;

3ª Função (Conservação dos habitats, de espécies de fauna e flora e de geomonumentos) - a existência de maciços classificados como Zona de Protecção Especial de Rios Maças e Sabor, onde ocorrem habitats e espécies com elevado valor de conservação permitem desenvolver a função de conservação nesta sub-região.

Na sub-região homogénea do Sabor as funções que lhe foram atribuídas estão ordenadas, de acordo com o seu significado e impacto, da seguinte forma:

1ª Função (Protecção) – o sub-planalto caracteriza-se pelo seu relevo ondulado bastante expressivo, sobretudo quando em correlação com as manchas de xistos adjuvada pela influência da rede hidrográfica principal. O Sabor e seus afluentes Maças, Azibo e Zacarias, cavam profundos entalhamentos na superfície, de que resultam vales de formas alcantiladas e encostas íngremes, em que a protecção é essencial que se faça;

2ª Função (Produção) – o aparecimento de castanheiro de fruto (*Castanea sativa*), que se faz sentir com alguma importância na área ZIF e leva a que a função seja considerada como 2ª função;

3ª Função (Conservação dos habitats, de espécies de fauna e flora e de geomonumentos) – Como terceira função surge a conservação, uma vez que uma parte área é abrangida pela Rede Ecológica Europeia “Natura 2000”.

3.2.2 Compatibilização com o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI)

O principal objectivo PMDFCI de Bragança, é o de constituir uma ferramenta, ao nível do concelho, que permita a implementação das acções necessárias à defesa da floresta contra incêndios e, para além das acções de prevenção, que incluam a previsão e a programação integrada das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios.

Neste sentido o PEIF da ZIF do Planalto procura enquadrar a um nível mais pormenorizado e específico as acções propostas pelo PMDFCI para a área ZIF.

A elaboração do PMDFCI tem um carácter obrigatório, conforme indicado no ponto 5 do artigo n.º 10 do Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho e uma duração de 5 anos.

3.3. INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL

3.3.1 Compatibilização com o Plano Director Municipal (PDM) de Bragança

No que respeita ao PDM de Bragança, relativo á área da ZIF do Planalto, segundo a carta de Ordenamento está classificado como Espaços Agri-Silvo-Pastoris tipo II, Espaços agrícolas e Espaços florestais de conservação e de protecção.

4. CARACTERIZAÇÃO DE RECURSOS

4.1. Infra-estruturas Florestais

(Em anexo Mapa 3 a, b, c, d, e, f)

4.1.1. Rede viária florestal (rvf)

A rede viária no interior da ZIF é composta por uma densa rede de caminhos rurais constituídos por caminhos agrícolas e florestais, sendo estes repartidos por estradões e trilhos. Os caminhos agrícolas e florestais são de terra batida. Possui também uma via principal de acesso asfaltada que serve as freguesias de Parada e Coelhoso.

A rede viária florestal que está inserida dentro da ZIF do Planalto, segundo especificações definidas nos termos do Decreto – Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, pode ser considerada de 1ª ordem B, 2ª e de 3ª ordem

4.1.2. Pontos de água

Tal como pode ser observado através do quadro V, nas proximidades da área ZIF foram inventariados 9 pontos de água.

Quadro 2 - Listagem dos Pontos de Águas e das suas características

NOME	COORD_X	COORD_Y	TIPO_PA	PRORIETÁRIO	VOLUME (m ³)	CLASSE
PISCINAS	320949.93458	522350.20324	Piscina	Privado	500	Misto
PARADA	319652.00629	523939.25842	Tanques de rega	Privado	52	Terrestre
DEPÓSITOS	316835.91134	523691.90289	Tanques de rega	Público	45	Misto
SOUTO DE VALVERDE	316122.55317	526582.79814	Charca	Privado	1800	Misto
COVALHÃO	315693.60059	523711.34554	Charca	Privado	16000	Misto
VALE NOVELO	314474.85288	524960.72907	Charca	Público	8100	Misto
PRADO	317572.07265	527643.06408	Charca	Privado	400	Misto
PRADO TRAMADAL	318726.13821	528238.43494	Charca	Público	7854	Misto
CÃO DE GRELO	322434.41095	525699.60550	Charca	Público	3000	Misto

4.1.3 Faixas de gestão de combustível

No PMDFCI foram propostas redes secundárias de faixas de gestão de combustíveis nos aglomerados populacionais numa faixa exterior de protecção de largura mínima não inferior a 100 metros, conforme o previsto no Decreto-Lei n.º 124/2006, rectificado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro.

Na área da ZIF do Planalto são abrangidos os aglomerados de Paredes, Parada e Coelhoso, que perfaz 132,05 hectares de faixa de gestão de combustível.

4.1.4 Rede de Vigilância

Na área da ZIF do Planalto não existe nem está previsto nenhum Local Estratégico de Estacionamento (LEE). Contudo, nas proximidades da ZIF existe 1 LEE que cobre parte da área ZIF,

Denominado Sr.^a da Conceição - Carocedo, código LEE040206, coordenadas X 315 980 e Y 528 380.

Relativamente a postos de vigia, não se encontra nenhum instalado na área ZIF, contudo a área da ZIF é avistada por 5 postos de vigia, sendo eles o de Montesinho código 12-01, o de Deilão código 12-02 e Nogueira código 12-03, Bornes código 15-01 do concelho de Macedo de Cavaleiros e o de Vimioso código 16-02 do concelho de Vimioso.

Contudo é importante referir que uma pequena percentagem da área da ZIF do Planalto não está abrangida pela bacia de visibilidade de postos de vigia, estas zonas são as margens do Rio Sabor e zonas mais montanhosas.

4.2. Caracterização das espécies florestais, povoamentos e habitats

(Em anexo Mapa 4 a, b, c, d, e)

Os espaços florestais na área da ZIF do Planalto, segundo orientações e definições do IFN, são a floresta e os matos, à excepção dos lameiros.

Os lameiros, tendo em conta as suas características de serem espaços com bordaduras constituídas por espécies arbóreas ripícolas e função silvopastoril também foram considerados espaços florestais.

Quadro 3 – Distribuição dos espaços florestais na área da ZIF do Planalto

Espaços florestais	Área (ha)
Lameiros	212,54
Matos	979,21
Folhosas	1265,64
Resinosas	322,14
Total	2779,53

Os matos são essencialmente constituídos por urzes (*Erica spp.*), Silvas (*Rubus spp.*), estevas (*Cistus ladanifer*) e giestas (*Cytisus spp.* e *Genista spp.*),

As zonas de linhas de água aparecem espécies ripícolas nomeadamente, amieiros (*Alnus glutinosa*), freixo (*Fraxinus spp.*) e salgueiros (*Salix spp.*).

Os Povoamentos são caracterizados por pinheiro bravo (*Pinus pinaster*) cupressus (*Cupressus sp.*) e castanheiro (*Castanea sativa*)

Como regeneração aparecem as espécies folhosas como o carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) a cerejeira (*Prunus avium*) e nas encostas mais quentes o sobreiro (*Quercus suber*) e a azinheira (*Quercus ilex*).

Os povoamentos mais representativos da área ZIF são os de castanheiro com 1261,78 ha da área de folhosas apresentada no quadro.

Os povoamentos de castanheiro estão organizados em sistemas agro-florestais denominados soutos, cujos objectivos são a produção de castanha e de madeira.

É de salientar que todos os povoamentos são do tipo alto-fuste e na sua maioria Puros.

No que concerne à idade os diferentes povoamentos apresentam estrutura etária regular.

Quanto aos habitats classificados a ZIF do Planalto esta abrangida pelo Sitio Rios Sabor e Maças com o código PTCO0021 e a Zona de Protecção Especial (ZPE) com o código PTZPE0037.

ANEXOS